

RELATO DE CASO - CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

EXÉRESE DE MELANOMA EM CANTO MEDIAL PELA TÉCNICA DE WYMAN MODIFICADA: RELATO DE CASO

Bruna Borges Vaz (vaz.bruna@acad.ufsm.br)

Raquel Vitària Ferreira Ignúcio (vitoriaaignacio@gmail.com)

Vitària Bellinaso Pagliarini (vitoria.pagliarini@acad.ufsm.br)

Maria Eduarda Firigollo Cocco (maria.cocco@acad.ufsm.br)

Aline De Moura Jacques (aline.jacques@acad.ufsm.br)

Luis Felipe Dutra Correa (i.offtalmologiaveterinaria@yahoo.com.br)

Introdução: Neoplasias palpebrais são doenças bastante comuns na rotina clínica de

pequenos animais, comprometendo a saúde e longevidade dos animais, podendo

destacar algumas mais comuns, como o melanoma, mastocitoma, papiloma escamoso,

adenoma de glândulas tarsais, o melanocitoma, adenoma meibomiano, adenoma

sebáceo, carcinoma de células escamosas, neurofibroma, tricoblastoma, carcinoma de

células basais, sarcóide, hemangioma e hemangiossarcoma. Para a identificação das

neoplasias a citologia é o exame mais empregado, sugerindo o tipo de células presente

no neoplasma para auxiliar na escolha do tratamento, o qual pode ser através de

crioterapia ou tratamento cirúrgico. Para os pacientes diagnosticados com neoplasias

palpebrais, objetiva-se a retirada total do tumor para diagnóstico definitivo ao

encaminhar o material removido para a histopatologia, bem como a reconstrução das

pálpebras de forma que não interfira na funcionalidade do tecido especializado, como

por exemplo sutura em padrão “8” para manter a rima palpebral sem irregularidades,

flaps e retalhos reconstrutivos associado a conjuntivalização das margens para evitar

formação de triquíases, preservação do ducto nasolacrimal e entre outros. Relato de

Caso: Foi atendido um canino, fêmea, 6 anos de idade cuja queixa principal baseava-se

na presença de um nódulo de coloração escura no canto medial do olho direito (OD).

Após exame oftalmológico completo, o nódulo possuía 0,5cm de diâmetro, além disso,

os parâmetros oftalmológicos como integridade corneana, pressão intra-ocular, produção lacrimal, reflexos e reações fotomotores encontravam-se sem alterações

dignas de nota em OD. Todavia, notou-se que em olho esquerdo (OE) havia uma

pigmentação escura na mesma região do canto medial, porém sem elevação com

aspecto tumoral. Com os achados clínicos, foi instituído tratamento cirúrgico para

exérese do nódulo em OD por meio da cantoplastia medial utilizando a Técnica de

Wyman, bem como o encaminhamento da amostra para análise histopatológico e

imuno-histoquímica sem citologia prévia, visto que a cirurgia para correção não necessitaria de técnicas invasivas e já forneceria resultados definitivos. Para o tratamento, foram coletadas amostras de sangue para a realização de hemograma

completo e bioquímica sérica. Todos os resultados apresentaram-se dentro dos limites

da normalidade para a espécie. Para o procedimento, com o paciente sob anestesia

adequada, foi realizada antissepsia bulbar e periocular com solução de polvidona-iodo a

1% (PVPI). Após a preparação dos campos cirúrgicos, os pontos lacrimais superior e

inferior foram canulados apenas com a porção plástica do cateter 24, a fim de preservá-

los. Em seguida, foi feita uma incisão triangular com um bisturi nº 3 e uma lâmina nº 11

na região do canto medial, abrangendo a margem medial e superficial da pálpebra

juntamente com a carúncula. Após a dissecação e extirpação do tecido, as bordas das

pálpebras foram suturadas em um padrão em “8” com fio absorvível Vycril® 6-0, seguido de tarsorrafia em um padrão simples interrompido com o mesmo fio. Após a

recuperação da anestesia, o paciente recebeu alta com medicação sistêmica, associada a

medicação tópica com instilação do colírio e aplicação de pomada à base de neomicina

e hidrocortisona [Maxitrol®, quatro vezes ao dia, por 14 dias]. O paciente foi acompanhado por 30 dias, sem complicações durante esse período e recebeu alta

definitiva após a remoção dos pontos, com recuperação completa do procedimento sem

sinais de recidiva. Discussão: Ambos exames retrataram o nódulo como Melanoma, o

qual é originado de melanócitos que passam a se multiplicarem de forma autônoma,

fugindo do controle dos queratinócitos, assumindo crescimento difuso e descontrolado,

formando assim os tumores sólidos, que podem apresentar dois comportamentos,

benigno e maligno. A ocorrência de metástases é bastante comum, tendo como locais de

maior frequência os linfonodos regionais e pulmões, podendo também, com menos

constância, metastizar para cérebro, coração, baço e fígado, além disso, costuma ser um

tumor com alta probabilidade de recidiva e de invasão do tecido subcutâneo. A imuno-

histoquímica revelou apenas 4% de células Ki67, um valor relativamente baixo de

células marcadas, de qualquer forma, fora elaborado uma pesquisa na paciente por meio

de radiografia de tórax e ultrassonografia abdominal, onde não foram encontrados sinais

de metástases, estabelecendo prognóstico favorável com monitoração geral e da

pigmentação em canto media de OE a cada 3 meses, a fim de acompanhar a evolução e

intervir precocemente caso haja sinais de recidiva e/ou metástase tumoral. Conclusão:

Desta forma, pode-se concluir que a Técnica de Wyman para reconstrução do canto

medial de cães é deveras efetiva. O estadiamento de pacientes com neoplasias malignas

deve ser empregado em todos os casos, bem como o acompanhamento em períodos

próximos para monitorar possíveis sinais de recidiva e metástases.

Palavras-chave: neoplasma bulbo ocular pálpebras braquicefálico malignidade.